

**DOCUMENTAÇÃO DOS PROJETOS PARA A PRAÇA SÉRGIO PACHECO
EM UBERLÂNDIA: A PROPOSTA DE ARY GARCIA ROZA E ROBERTO
BURLE MARX**

KAUÊ FELIPE PAIVA¹, MARIA BEATRIZ CAMARGO CAPPELLO²

RESUMO

O presente trabalho está inserido em um projeto maior intitulado “Documentação da Arquitetura Moderna no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: História e Preservação” que é desenvolvido pelos pesquisadores do *Núcleo de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo* da Universidade Federal de Uberlândia. O projeto busca a identificação e catalogação das obras ligadas ao Movimento Moderno através da elaboração de fichas de inventário definidas segundo o modelo do DOCOMOMO internacional. Neste sentido, pretende-se aqui, a partir de documentação levantada, compreender os projetos existentes para a Praça Sérgio Pacheco, em Uberlândia – MG, dando ênfase na proposta do arquiteto Ary Garcia Roza e do Paisagista Roberto Burle Marx analisando o projeto e ressaltando a sua relação com os debates empreendidos pelo Movimento Moderno internacional, especialmente no que se refere ao conceito de “core” (Coração da Cidade) desenvolvido no VIII Congresso Internacional de Arquitetura Moderna, em 1951, que propunha uma transformação nos centros das cidades através da criação de Centros Cívicos que viriam a contribuir para a recuperação de um sentido de coletividade.

ABSTRACT

This work is derived from a major research called “ Documentation of Modern Architecture in Triângulo Mineiro and Alto Paranaíba: History e Conservation”, developed by the research team of the Theory and History of Architecture and Urbanism Lab of the Universidade Federal de Uberlândia. This project aims to indentify Modern Movement works through cataloguing them according to the international

¹ Aluno de Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia – Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bloco 1I, sala 1I 204 – Uberlândia – MG – CEP 38400-100. E-mail: kauefp@homail.com

² Professora Doutora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia – Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bloco 1I, sala 1I 204 – Uberlândia – MG – CEP 38400-100. E-mail: mbcappello@uol.com.br

DOCOMOMO catalogue fiches model. So, in this article, we aim, by using these instruments, to comprehend all known Sérgio Pacheco Square projects, in the city of Uberlândia/Brasil, emphasizing the design proposed by the architect Garcia Rosa and by the landscape designer Roberto Burle Marx. This article analyzes these projects and show its relations with the international debates of Modern Movement, specially about the concept of 'City Core' - discussed in the VIII International Modern Architecture Congress, in 1951. This concept proposed a transformation in the core of the cities, through the creation of Civic Cores, in order to contribute to the restoration of a sense of colectivity.

Palavras-chave: arquitetura moderna, urbanismo, paisagismo, documentação,
Roberto Burle Marx

1. INTRODUÇÃO

A chamada “nova arquitetura” promovida pelo Movimento Moderno tem seus princípios introduzidos e difundidos no Brasil a partir do fim dos anos de 1920, ocasionando um forte impacto na produção dos espaços construídos e na organização das cidades brasileiras. Os arquitetos brasileiros tiveram influência dos arquitetos estrangeiros que difundiam a arquitetura moderna na Europa e nos Estados Unidos, porém, rapidamente, seguiram um caminho próprio, adquirindo, assim, a produção moderna brasileira, um caráter nacional, internacionalmente reconhecido, uma vez que:

(...) esta arquitetura era contemporânea, porém, com forte acento brasileiro, o que vinha de encontro com um movimento mais amplo de valorização da cultura nacional (Villa-Lobos, Graciliano Ramos, José Lins do Rego). Uma arquitetura que servia à perfeição para simbolizar o novo e moderno país e, naturalmente, o banimento do Brasil rural, do pau-a-pique, do telhado de capim, do Jeca e sua tristeza. (BASTOS, 2007, p. 04).

A publicação *Brazil Builds*, organizada pelo Museu de Arte Moderna de Nova York em 1943, segundo Martins (1987), foi responsável pelo primeiro grande impacto de divulgação internacional da emergente arquitetura moderna brasileira. Giedion (1956 apud MINDLIN, 1956), reconhece a grande velocidade com que a linguagem moderna se firmou no panorama construtivo do país, ao mesmo tempo em que definia um perfil distinto, característico e inspirado nos conceitos corbuseanos.

Neste sentido, Uberlândia, no Triângulo Mineiro, a partir da década de 1940 passa a figurar como pólo de uma região firmando-se com a inauguração de Brasília, em 1960, e com as novas comunicações ferroviárias e rodoviárias que ligam o município a importantes regiões periféricas, atribuindo-lhe a característica de entroncamento rodoviário e de comercialização dos produtos procedentes dos vários estados. Sobre a importância da inauguração de Brasília, Bastos (2007), coloca que naquele momento a nova capital representa uma cidade nova no coração do Brasil projetada de acordo com os ideais urbanísticos da arquitetura moderna, um símbolo de transformações profundas. Neste período, de elevado desenvolvimento para o Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, nota-se na região a implementação de uma renovação física na busca de uma imagem de cidade moderna e progressista traduzida em intervenções urbanas e novas concepções arquitetônicas.

Assim, motivado pela importância de desenvolver ações de documentação e conservação do patrimônio moderno, o projeto intitulado “Documentação da Arquitetura Moderna no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: História e Preservação”, busca a identificação e catalogação dessas obras através de fichas de inventário, definidas segundo o modelo DOCOMOMO³. Toda a documentação organizada pelo grupo de pesquisa é disponibilizada em *web site*⁴ contribuindo para o intercâmbio de informações e referências que visam suprir uma carência de documentação sobre a área em questão.

O artigo aqui apresentado, versa sobre a pesquisa de iniciação científica que aborda a documentação sobre o projeto urbanístico da década de 1970 para a Praça Sérgio Pacheco, em Uberlândia – MG de autoria do escritório carioca do arquiteto Ary Garcia Roza com a participação do paisagista Roberto Burle Marx. Todavia, em meio a este processo de documentação junto ao referencial bibliográfico, às fontes arquivísticas e a partir de entrevistas realizadas, verificou-se a existência de mais dois outros projetos idealizados pela Prefeitura Municipal para a mesma Praça Sérgio Pacheco que, em decorrência da transferência da estação ferroviária e a retirada dos seus trilhos, hoje ocupa os antigos terrenos na Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, na região central de Uberlândia.

O primeiro projeto para a Praça, de 1962, é de autoria do arquiteto João Jorge Coury com a colaboração do arquiteto José Geraldo Camargo e do engenheiro civil Rodolfo Ochoa. Já um segundo projeto, foi elaborado pelos arquitetos de escritórios locais Arlen José Simão, Elifas Lopes Martins e Paulo de Freitas em 1972. O projeto destacado por esta pesquisa, é datado de 1973 e figura como uma terceira proposta urbanística para a Praça Sérgio Pacheco tendo sido requerido pelo então prefeito municipal Renato de Freitas. A partir da documentação levantada, foi possível analisar o projeto da Praça Cívica de Garcia Roza e Burle Marx estabelecendo relações com o conceito de centro cívico defendido pelos CIAM⁵ no segundo pós-guerra.

³*International Working Party for Documentation and Conservation of Buildings, Sites and Neighbourhoods of Modern Movement* - Organização internacional que busca motivar o conhecimento e reflexão sobre o Movimento Moderno, desenvolvendo levantamentos documentais e medidas de conservação e proteção da arquitetura, assim como de conjuntos urbanos e paisagísticos do Movimento Moderno. As fichas foram definidas pelo GT de inventários Docomomo-Brasil da qual a coordenadora do projeto faz parte.

⁴ http://www.arqmoderna.faued.ufu.br/doc_moderno

⁵ Os CIAM, *Congrès Internationaux d'Architecture Moderne* [Congresso Internacional de Arquitetura Moderna], eram uma organização internacional que reunia os expoentes da vanguarda de arquitetura com a intenção de estudar e difundir as bases teóricas da arquitetura moderna. As atividades desta associação culminavam em congressos periódicos num de 10 congressos entre 1928 e 1956.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido em duas etapas: a pesquisa teórica e o trabalho de campo. A etapa teórica compreendeu a pesquisa bibliográfica tanto da caracterização regional, como do Movimento Moderno brasileiro em si, além da compreensão dos determinantes históricos que propiciaram o seu desenvolvimento. Já no trabalho de campo, foram realizados levantamentos nos acervos textuais, cartográficos, fotográficos e projetuais, ou mesmo depoimentos, referente ao projeto, seus idealizadores e ao processo histórico em que esteve inserido observando a sua ligação com o desenvolvimento do Movimento Moderno na região.

Nesse sentido, foram eleitos, dois importantes arquivos da cidade de Uberlândia para a realização dos levantamentos colocados, sendo eles: o Centro de Documentação e Pesquisa em História – CDHIS/UFU⁶ –, ligado ao Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia e o Arquivo Público Municipal⁷, ligado à Prefeitura Municipal de Uberlândia.

A partir das duas etapas de trabalho – pesquisa teórica e trabalho de campo – foi possível associar o debate levantado pelo Movimento Moderno ao projeto em questão à discussão urbanística desenvolvida no período de elaboração da Praça Sérgio Pacheco bem como promover a elaboração da ficha de inventário da Praça como material de pesquisa que está inserida na constituição de um banco de dados divulgado no site da pesquisa.

⁶O Centro de Documentação e Pesquisa em História – CDHIS/UFU, é um órgão complementar do Instituto de História e tem como fim selecionar, organizar, arquivar e preservar a documentação e o acervo relativo à memória do município de Uberlândia e da região que se encontra sob sua responsabilidade, além de desenvolver e apoiar atividades de ensino e pesquisa promovendo o intercâmbio entre a universidade e a comunidade.

⁷Arquivo Público Municipal, criado no ano de 1986, se dedica a guardar e preservar a documentação pública produzida pela Administração Municipal de Uberlândia mantendo sob sua custódia, importantes coleções tais como: documentos iconográficos, cartográficos, manuscritos, jornais, fotografias e revistas provenientes de instituições ou pessoas da comunidade.

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

3.1 A área destinada à Praça Sérgio Pacheco

O terreno destinado a receber a Praça Sérgio Pacheco era anteriormente ocupado pela Estação de Ferro Mogiana, instalada em 1895, na região hoje central e que na época distava aproximadamente seis quilômetros do núcleo de origem do município de Uberlândia.



Fig. 01: Pátio Ferroviário da CIA. Mogiana de Estradas de Ferro, década de 1940.
Fonte: Arquivo Público Municipal de Uberlândia.

Contudo, com o crescimento econômico da cidade e a expansão da área urbana para as áreas posteriores à delimitação da linha do trem, a nordeste da cidade, o ramal ferroviário e sua estação passaram a figurar como um empecilho e uma barreira ao progresso da então crescente São Pedro do Uberabinha. Diante disto, em 1970 a estação foi transferida promovendo-se assim uma considerável ampliação do centro comercial da cidade e a sua conexão com as áreas a norte dos trilhos.



Fig.02: Mapa de Uberlândia - MG. Destaque para a localização da praça.
Fonte: Prefeitura Municipal.

Em 1960, a cidade contava com uma população urbana de 71.717 habitantes e uma área bastante ampliada pelos novos bairros abertos nos anos 1950. Com o crescimento da cidade, cada vez mais se notavam os inconvenientes da manutenção dos trilhos e da estação ferroviária no centro. Em meados dos anos 1960, a questão da transferência da estação começou a tomar corpo e várias tentativas foram realizadas, sendo aprovada, em 1964, uma lei de desapropriação dos imóveis pertencentes à Companhia Mogiana de Estrada de Ferro com a intenção de reservar a área para a instalação da futura Praça Cívica que deveria abrigar as sedes dos poderes municipais. (FONSECA, 2007, p. 96)

Naquele momento, a Prefeitura Municipal de Uberlândia, através de um convênio com Cia. Mogiana de Estradas de Ferro recebe a cessão do uso do pátio ferroviário por 99 anos com o requisito de que a área fosse destinada para fins cívicos ou sociais.

3.2 O processo de documentação dos projetos existentes para a Praça Cívica

No processo de levantamento da documentação relativa aos projetos existentes para a Praça Sérgio Pacheco, esta pesquisa apoiou-se, sobretudo, em três autoras que discorrem sobre este tema: Guerra (1998), Fonseca (2007) e Lopes (2010).

O livro de autoria da historiadora Valéria Lopes⁸ reúne referências sobre o processo de modernização do então município de São Pedro do Uberabinha – atual Uberlândia - e, por conseguinte, sobre a transferência do ramal da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro para a região nordeste da cidade, liberando a área onde se localiza a referida Praça. Em sua pesquisa, a autora discorre sobre o contexto político em que se define a construção da Praça e as modificações do espaço urbano decorrentes deste processo colocando os meios de transporte como fatores elucidativos.

O primeiro projeto constitui-se de um de estudo de autoria do arquiteto João Jorge Coury, realizado em 1962, em parceria com o arquiteto José Geraldo Camargo e o engenheiro civil Rodolfo Ochoa, a pedido do então prefeito Raul Pereira, designado como “Ante-Projeto – Plano de Urbanização”⁹, quando a transferência da Estação Ferroviária já era tema de debate.

⁸ LOPES, V. M. Q. C. (2010). *Uberlândia: Histórias por entre trilhas, trilhos e outros caminhos*. Uberlândia: EDUFU.

⁹ Naquela época a palavra “Urbanização” era escrita com a letra s e não z como rege a ortografia atual.

O segundo projeto foi realizado em 1972¹⁰ por uma equipe de profissionais da cidade, formada pelos arquitetos Elifas Lopes Martins, Arlen José Simão, Paulo de Freitas e os engenheiros Rodolfo Uchoa e Marônio de Menezes, durante a primeira gestão do prefeito Virgílio Galassi.

Já o terceiro projeto, foco maior deste estudo, relaciona-se à gestão do prefeito Renato de Freitas que, ao assumir o poder em 1973, obteve da Câmara Municipal aprovação para um reestudo da praça convidando o arquiteto do Rio de Janeiro Ary Garcia Roza, que se responsabiliza pelo projeto urbanístico, em parceria com Roberto Burle Marx que executa o projeto de paisagismo.

A alternância entre os mandatos dos prefeitos Virgílio Galassi (União Democrática Nacional) e Renato de Freitas (Partido Social Democrático) figura como fator preponderante para o entendimento desta evolução projetual:

(...) a sucessão destes dois políticos no poder provocou uma constante reformulação nos projetos idealizados para aquele espaço, tendo em vista as posturas políticas divergentes e, por conseguinte, projetos distintos, a começar pelo próprio nome que a praça receberia. Neste sentido, a praça transformou-se em palco no qual foi encenado o jogo de forças políticas.
(LOPES, 2010, p. 163)

Neste sentido, aliado ao contexto de disputas políticas entre os dois prefeitos, esta pesquisa pôde verificar a existência destes três projetos que são concebidos historicamente na ordem cronológica colocada acima.

3.3 O “Ante-Projeto – Plano de Urbanização” de João Jorge Coury

Segundo Guerra (1998), o arquiteto mineiro João Jorge Coury¹¹, considerado o introdutor do ideário da arquitetura moderna brasileira dos anos 40 e 50 em Uberlândia e região, atento as discussões a respeito das propostas de centros cívicos que estavam sendo realizados no Brasil naquele momento - como é o caso da Praça dos Três

¹⁰ Sobre este projeto, consta no Arquivo Público Municipal o Processo nº 3.356, Projeto nº 3.327 da Câmara Municipal de Uberlândia de 15/01/1973. *Define a Construção da Praça Sérgio Pacheco.*

¹¹ Nascido em Abadia dos Dourados/MG em 1908, formou-se em 1937 pela Escola de Arquitetura de Belo Horizonte (EABH). Iniciou sua carreira em Goiandira e Catalão, no Estado de Goiás. Em 1940, dirigiu-se para Uberlândia onde traçou uma bela produção em termos residencial, comercial, urbanístico, hospitalar e industrial.

Poderes, em Brasília, entre outros – recebe a oportunidade de fazer uma proposta para Uberlândia neste sentido, em 1962.



**Fig. 03:Foto de João Jorge Coury, Uberlândia 1966.
Fonte: Acervo Brás Machado Morais apud GUERRA (1998).**

Não foi possível encontrar o projeto no arquivo pessoal de Rodolfo Ochoa, para uma análise da proposta. O próprio Ochoa em depoimento confirmou que o projeto não chegou a ser desenvolvido. João Jorge Coury ao se referir a esta proposta utiliza o termo: Praça dos Três Poderes, em uma alusão direta à Brasília. (GUERRA, 1998, p. 108)

Todavia, Lopes (2010) obtém uma planta sobre este projeto, porém considera relevante especificar em seu trabalho as dificuldades enfrentadas para se ter acesso aos projetos deste período, pois não se encontram disponibilizados para pesquisa e estão depositados em um arquivo da Secretaria de Obras da Prefeitura de Uberlândia.

(...) fica a impressão de que este órgão é guardião de projetos, plantas, mapas e planos que guardam histórias recalcitrantes, que foram contadas em sons confusos, sussurrados, uma memória que repousa, mas que pode a qualquer instante desvendar um fragmento do passado desta cidade. Esta seção não está aberta ao público pesquisador e o nosso contato e análise das fontes documentais só foi possível mediante a sensibilidade de uma pessoa que, “re-interpretando” algumas regras que tendiam a tolher a pesquisa, viabilizou-nos a reprodução de alguns documentos. (LOPES, 2010, p. 166)

A autora apresenta uma cópia da planta de implantação do conjunto a ser construído identificado como “Ante-Projeto – Plano de Urbanização” atribuído a João Jorge Coury e sua equipe, apesar de não estar datado nem assinado.

vinculada ao Processo¹² enviado a Câmara Municipal, em 1973, que “Define a Construção da Praça Sérgio Pacheco” e é acompanhado de memorial assinado pelos arquitetos Arlen José Simão, Elifas Lopes Martins e Paulo de Freitas. Todavia, em entrevista realizada com o arquiteto Elifas Lopes Martins¹³ e a confrontação com outros documentos recolhidos até então pela pesquisa foi possível descobrir que tal planta não se trata do projeto proposto pela sua equipe e sim apenas do ante-projeto de João Jorge Coury.

3.4 O projeto dos arquitetos Arlen José Simão, Elifas Lopes Martins e Paulo de Freitas

Segundo o Processo citado acima, o chamado trabalho de “Planejamento da Praça Sergio Pacheco e Localização da Nova Estação Rodoviária de Uberlândia” foi elaborada por uma equipe de profissionais arquitetos e engenheiros, indicada pela sociedade da classe e contratada pela Prefeitura Municipal. Os principais nomes da equipe são os dos arquitetos Arlen José Simão, Elifas Lopes Martins e Paulo de Freitas.

Segundo Laurentiz (1993), o arquiteto Paulo de Freitas, formado pela Faculdade de Arquitetura do Mackenzie, em 1955, faz parte da geração moderna intermediária que atuou na cidade sendo que, quando estudante, teve estreita relação com o ideário e o repertório das primeiras gerações modernas nos três anos de estágio com arquiteto tcheco Adolf Franz Heep. Paulo de Freitas também foi um dos fundadores do curso de decoração da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) -, além de contribuir na criação de outros três cursos: artes, música e comunicação visual. Juntamente com Paulo de Freitas, Arlen José Simão formou-se arquiteto pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e esteve profundamente ligado ao ensino e a prática profissional desenvolvida na UFU, sendo também um dos responsáveis pela criação do curso de artes em 1972. Já o arquiteto Elifas Lopes Martins, ainda segundo Laurentiz (1993), pode ser considerado de uma terceira geração de arquitetos de Uberlândia tendo sido formado pela Universidade de Brasília – UnB – em 1968 e aluno de João Filgueiras

¹² Processo nº 3.356, Projeto nº 3.327 de 15/01/1973. *Define a Construção da Praça Sérgio Pacheco*. Arquivo Público Municipal – Uberlândia – MG.

¹³ MARTINS, E. L. 2011. Entrevista. Uberlândia, 28/02/2011. Elifas Lopes Martins é arquiteto e urbanista tendo sido formado na Universidade de Brasília, em 1968, e cursado especialização em habitação na Inglaterra de 1969 a 1970.

Lima, o Lelé, na área de projeto, Athos Bulcão e Amélia Toledo, na área artística, assim como o coordenador da “parte de arquitetura” Oscar Niemeyer.

Semelhante ao anteprojeto elaborado pelo arquiteto João Jorge Coury, o programa proposto à equipe de arquitetos abrangia a instalação de todos os equipamentos dos poderes executivo, legislativo e judiciário para a praça que contaria também com uma fonte monumento, biblioteca, agência dos correios, playground, centro cultural e recreativo, aquário e a nova estação rodoviária.

Para o projeto, a equipe considera como fundamentais as seguintes premissas: ocasionar a ligação do trânsito urbano livre nos sentidos Norte–Sul e Leste–Oeste na área projetada; promover a circulação dos pedestres por toda a praça sem, contudo, a interferência dos veículos através da utilização de passarelas; adotar uma continuidade no conjunto arquitetônico a ser proposto nas etapas posteriores; delimitar grandes áreas verdes e áreas para estacionamento.

Neste sentido, em 26 de maio de 1973 o Jornal O Correio de Uberlândia publica o artigo intitulado “Da Praça Sergio Pacheco ao Povo de Uberlândia” de autoria da equipe de engenheiros e arquitetos do projeto, onde estão descritas as principais propostas da equipe.



Fig. 05: Jornal Correio de Uberlândia de 26 de maio de 1973. Da Praça Sergio Pacheco ao Povo de Uberlândia. Fonte: Arquivo Público Municipal de Uberlândia.

(...) Foram analisadas todas as situações, atuais e futuras, da cidade para se chegar, através de 35 estudos, a uma solução ideal; o projeto final da Praça foi proposto para ser executado em etapas, na suposição de que nenhum prefeito, por qualquer ato de ousadia ou pretensão, propusesse executá-lo somente durante o prazo de seu mandato; As avenidas devem ter continuidade, e não, interromperem-se na Praça

(ligação Norte-Sul); Foi criado o eixo monumental para a ligação livre Leste – Oeste (do bairro da Faculdade de Engenharia até o anel rodoviário – nas Tabocas), que passaria livremente sob as avs. Cesário Alvim e Floriano Peixoto; e sobre as avs. Afonso Pena, João Pinheiro e Cipriano Del' Fávero; Os pedestres transitariam por toda a Praça sem cruzar com veículos, através de passarelas, já construídas; A Estação Rodoviária estaria situada no centro geométrico da cidade, dando condições equitativas a todo o povo, com um acesso fácil e racional, através das avenidas e do eixo monumental; (...) Qualquer administrador municipal que não tivesse a vaidade de ver a obra executada em um só mandato poderia realizar, pelo menor, a 1ª etapa da mesma (conclusão do eixo da Floriano Peixoto até a av. Fernando Vilela e a passagem livre das avenidas).¹⁴

A execução do projeto teve início, porém apenas quatro dos seis viadutos previstos foram construídos e o restante das obras interrompidas devido à troca do mandato do prefeito Virgílio Galassi (1971-1972) para o de Renato de Freitas (1973-1976) como noticia o Correio de Uberlândia:

Enquanto continuam as polemicas e as planificações para a construção da Praça Cívica, já que a obra iniciada foi interrompida e seguirá outros rumos, os viadutos já construídos e que agora passaram a ser apenas um transtorno sem utilidade, vão servindo, a outras finalidades, que não as magníficas do projeto anterior. Albergue. De quando em quando, famílias inteiras se locomovem para Uberlândia em busca de mão de obra, acabam por invadir os viadutos e debaixo deles, armam suas tocas vivendas.¹⁵

Na entrevista realizada com o arquiteto Elifas Lopes Martins foi possível confirmar que a transição política do governo do prefeito Virgílio Galassi para a gestão de Renato de Freitas foi o principal motivo do não prosseguimento das obras da Praça Cívica e, por sua vez, da construção então nova estação rodoviária.

¹⁴ CORREIO DE UBERLANDIA, ano 37, n. 12.045, p.01, 26 de maio 1973.

¹⁵ CORREIO DE UBERLANDIA, ano 38, n. 12.283, p.01, 19 de abril de 1974.



Fig. 06: Jornal Correio de Uberlândia, de 06 de março de 1974, noticiando o descarte do projeto da equipe de arquitetos locais. Destaque para o croqui com a proposta da equipe.
Fonte: Arquivo Publico Municipal de Uberlândia.

Apesar da paralisação das obras do projeto da equipe, em 1972 os jornais noticiam o projeto do novo Fórum, já previsto no programa elaborado pela Prefeitura, a ser construído em terreno doado pelo prefeito Virgílio Galassi localizado na extremidade sul da praça. Assim, nota-se, a partir das notícias da época, que o governador do estado e uberlandense Rondon Cota Pacheco também tinha interesse em dar a Uberlândia o “mais funcional e moderno palácio da justiça do interior de Minas Gerais”¹⁶.

¹⁶ CORREIO DE UBERLANDIA, ano 36, n. 11.864, 12 de outubro de 1972.

O então novo fórum de Uberlândia denominado Palácio da Justiça Abelardo Penna teve suas obras iniciadas na porção leste do terreno da Praça Cívica em 25 de dezembro de 1972 e finalizadas em 02 de maio de 1977 sendo autores do projeto os arquitetos de Belo Horizonte Roberto Pinto Manata e José Carlos Laender de Castro, formado pela UFMG em 1963. A construção ficou sob responsabilidade da Construtora Semerco S.A. e os acabamentos foram executados pela Secular Comercial e Construtora.

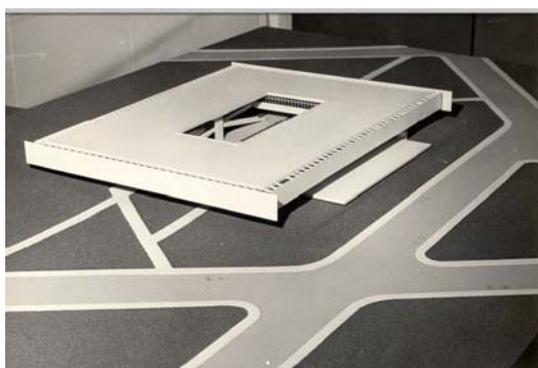


Fig. 07: Foto da maquete física do Fórum de Uberlândia.
Fonte: Arquivo Público Municipal de Uberlândia.



Fig. 08: Foto da construção do Fórum de Uberlândia com destaque para a armadura dos pilares, década de 1970.
Fonte: Arquivo Público Municipal

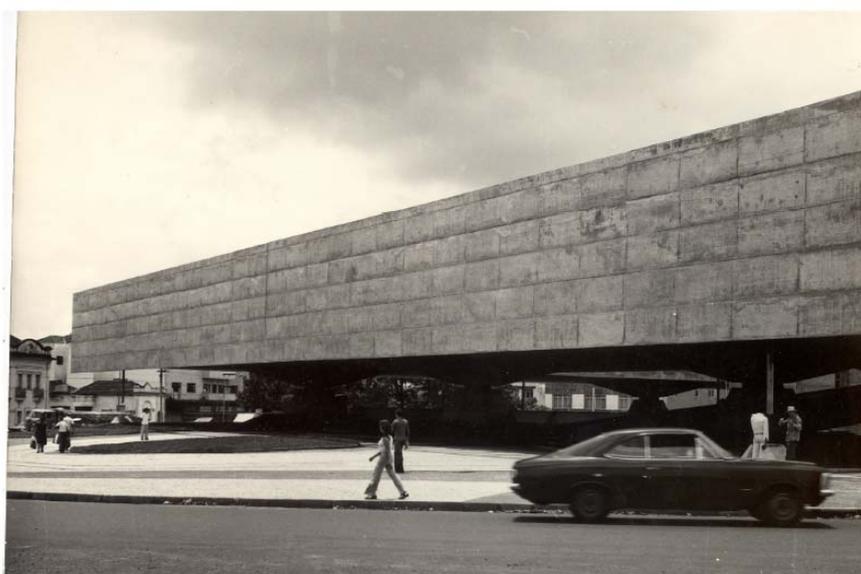


Fig. 09: Foto da Fachada Leste do Fórum de Uberlândia com destaque para o painel de proteção solar em concreto armado, década de 1970.
Fonte: Arquivo Público Municipal de Uberlândia.

A construção do novo Fórum manteve-se em andamento em todo o período de transição política municipal e de discussão sobre o projeto para a Praça Cívica. Acredita-se que a paralisação nas obras da praça e o prosseguimento da construção do Fórum se devam ao fato de que o edifício do judiciário estava subordinado e financiado pelo governo estadual.

3.5 O projeto de Ary Garcia Roza e Roberto Burle Marx

Contrário ao projeto existente, o novo prefeito, Renato de Freitas, fez aprovar uma lei na Câmara Municipal¹⁷ autorizando o reestudo da localização e do projeto da rodoviária, como também de toda a Praça Sérgio Pacheco, até então, denominada pelos jornais de Praça Cívica. Para tanto, o escritório do arquiteto Ary Garcia Roza¹⁸ é contratado juntamente com o do paisagista Roberto Burle Marx¹⁹.

O projeto de paisagismo de Burle Marx para Uberlândia advém de um contexto iniciado nos anos 40 quando este recebe inúmeras oportunidades de trabalho no estado de Minas Gerais sendo o maior exemplo disto o projeto paisagístico para a Pampulha²⁰ em 1942. Dourado (2009) observa que, entre 1942 e 1945, houve uma conjuntura favorável que permitiu a Burle Marx dar seqüência à experimentação com espaços públicos iniciada no Recife. O paisagista foi encarregado de uma série de parques e praças em Minas Gerais, entre os quais o parque do Barreiro em Araxá.

¹⁷ CÂMARA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. Processo nº 3.420, Projeto nº 3.385 de 03/07/1973. *Autoriza reestudos sobre a localização e projetos da Estação Rodoviária e Praça Sergio Pacheco, autoriza serviços de caráter provisório e abertura de crédito especial.*

¹⁸ Ary Garcia Roza nasceu em Cachoeiro de Itapemirim – ES em 1911 transfere-se para o Rio de Janeiro, ingressando no Curso de Arquitetura da, então, Escola Nacional de Belas Artes. Concluiu o curso em 1934, ao lado de colegas que se tornariam importantes expressões da arquitetura moderna brasileira, entre eles Oscar Niemeyer. Garcia Roza é considerado um dos expoentes da arquitetura moderna no estado do Espírito Santo. Entre suas principais obras destaca-se a sede do Banco do Brasil em Brasília (1959) e o Edifício das Repartições Publicas (1951) em Vitória no Espírito Santo.

¹⁹ Roberto Burle Marx, nascido em 1909 na cidade de São Paulo e se radicado no Rio de Janeiro, estudou pintura na Alemanha retornando ao Brasil em 1930. Devido às influências artísticas trazidas da Europa, ingressa no curso de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, fazendo seu primeiro projeto paisagístico de linhas modernas em 1932. Seu contato com amigos e professores como Lucio Costa, Leo Putz (Escola Expressionista Alemã) e Cândido Portinari o introduziu ao pensamento moderno, fazendo com que na década de 1940 se filiasse permanentemente ao Movimento Moderno, deixando para traz os projetos ainda de concepções acadêmicas da Beaux-Arts.

²⁰ Pampulha foi a obra síntese da gestão de Juscelino Kubitschek na prefeitura de Belo Horizonte, entre 1940 e 1945. Um novo e elegante bairro planejado loteado ao redor de uma grande lagoa artificial cujas margens foram pontuadas por diversos edifícios de arquitetura de Oscar Niemeyer e paisagismo de Roberto Burle Marx.

Sobre o projeto de Araxá, afirma-se que:

O parque do Barreiro era a primeira obra em que Burle Marx pesquisava em larga escala os traçados curvos na organização compositiva do todo paisagístico, rompendo com a sintaxe anterior da fase pernambucana e a revisitação de princípios acadêmicos, em favor de conceitos plásticos modernos, como a assimetria. Era um projeto que assinalava principalmente a introdução de um novo enfoque em seu trabalho, que se fortaleceria nos anos seguintes.
(DOURADO, 2009, p. 288)

Anos depois, em 1973 o paisagista seria contratado para o reestudo da Praça Sérgio Pacheco em Uberlândia onde é possível perceber as características colocadas acima.

3.5.1 Os autores do projeto e o Movimento Moderno brasileiro

Garcia Roza e Burle Marx, durante o período em que estudaram na Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), participaram da reforma do ensino promovida por Lúcio Costa no início dos anos 30, quando é colocada a necessidade latente de se abandonar a prática da cópia de modelos e fórmulas arquitetônicas do passado buscando a chamada arquitetura nova – moderna.

(...)Lúcio Costa é nomeado diretor em 8 de dezembro de 1930, com vinte e nove anos incompletos, lançou-se resolutamente à tarefa que lhe fora confiada; montou rapidamente a equipe de novos professores, contratando para a área de arquitetura, Buddeus e principalmente Warchavchik, na época o único a ter construído no Brasil edifícios decididamente “modernos”.
(BRUAND, 1991. p. 73)

Essa revolução no ensino da arquitetura da ENBA foi também impulsionada pelas palestras do arquiteto francês Le Corbusier, 1929, que contaram com a participação ativa e entusiasta dos jovens alunos daquela escola, entre os quais estavam Burle Marx, Garcia Roza e Niemeyer. Estes se tornariam as mais significativas promessas da moderna arquitetura brasileira, ao lado de nomes como os de Affonso Eduardo Reidy, Vilanova Artigas, Rino Levi, Marcelo e Milton Roberto, Henrique Mindlin, Jorge Moreira e Ernani Vasconcellos.



Fig. 10: Em primeiro plano, a partir da esquerda: Ary Garcia Roza em pé, Burle Marx, Le Corbusier e Lucio Costa sentados, 1962.

Fonte:

<http://www.sefaz.es.gov.br/painel/ary03.htm>

3.5.2 O projeto

PARTIDO E PROGRAMA

O projeto apresentado pela equipe, em 1974, muito se distingue do anterior sendo clara a percepção de que o pedestre seria preponderante ao automóvel no sentido de que as vias que cortavam o terreno e promoveriam a ligação dos eixos viários norte-sul e leste-oeste seriam suprimidas pela praça rompendo-se com a monumentalidade dos grandes eixos de avenidas das propostas anteriores. Nas palavras dos autores do projeto:

Dessa maneira, se poderá implantar aí, futuramente, um centro de vivencia social da população, algo que transcenda a monumentalidade fria da Praça Cívica e possa representar o grau de civilização, cultura, humanismo da cidade, com museu, teatro, cinema, restaurante, e local para concertos e apresentações, além dos equipamentos cívicos propriamente ditos. (...) Uma superfície extensa cuja delimitação urbanística será acompanhada de ambientação imprescindível à expansão do centro principal da cidade, o seu verdadeiro core.²¹

Como colocado anteriormente, a área destinada à implantação da praça é contígua ao centro comercial de Uberlândia e, com o crescimento da cidade, interrompe os principais eixos que o compõe formado, em suma, pelas avenidas Afonso Penna, João Pinheiro e Brasil que historicamente foram traçadas como eixos de expansão do

²¹ CÂMARA MUNICIPAL. Uberlândia. Memorial de Autoria de Ary Gracia Roza e Roberto Burle Marx de Projeto contido no Processo No 3.420, Projeto No 3.385 de 05 de julho de 1973. Discutido e aprovado como Autoriza reestudo sobre a localização da Estação Rodoviária e Praça Sérgio Pacheco, autoriza serviços de caráter provisório e abertura de credito especial. Arquivo Público de Uberlândia.

antigo núcleo original da cidade (GUERRA, 1998). Como podemos ver no memorial do projeto:

Quanto a Praça Cívica, considerando-se a distribuição dos diversos espaços e edificações que deverão constituí-la, foi idealizada sobre a área plana e livre do antigo parque da Mogiana e parte da área a desapropriar no mesmo sentido diagonal às quatro vias principais do centro da cidade, interrompendo a continuidade ambiental e a natural expansão do centro comercial e de negócios que é atualmente seu core.²²

A Praça Cívica proposta por Garcia Roza e Burle Marx, como nos outros dois projetos anteriores e como uma diretriz da Prefeitura Municipal, previa o deslocamento do centro político administrativo (executivo, legislativo e judiciário) para a área em questão aliado a uma grande área de recreação que garantiria uma nova estrutura urbana e englobaria, além do lazer contemplativo, o lazer ativo de seus usuários (FONSECA, 2007). Assim têm-se no projeto a proposta de dois conjuntos: um político administrativo e um recreativo.

O conjunto político administrativo seria constituído pelo Edifício do novo Fórum (na época já em construção e de autoria de outros arquitetos), Câmara Municipal e Prefeitura. Já a área de recreação seria constituída por diversos equipamentos de lazer compreendidos por: estufa de plantas, aquário, pista de caminhada, bancos coletivos, pista para bicicletas, restaurante, play ground, pista de patinação, teatro de arena, caixa de areia e espelhos d'água.

Assim equipada, a área tenderá a adquirir vida própria, uma dinâmica de atração da população que, operando no cotidiano da vida social da cidade, melhor caracterizará o espaço como local de convivência – cívica à descontração individual.²³

A porção administrativa previa a implantação de três estacionamentos, um de grande proporção para os servidores públicos das repartições ali instaladas e dois outros menores para o público em geral sendo que todos estes previam uma grande massa arbórea diluída na delimitação das vagas. No perímetro das áreas recreativas, especificamente nas faces voltadas para as Avenidas João Pessoa e Fernando Vilela,

²² Ibid.

²³ CÂMARA MUNICIPAL. Uberlândia. Memorial de Autoria de Ary Garcia Roza e Roberto Burle Marx de Projeto contido no Processo No 3.420, Projeto No 3.385 de 05 de julho de 1973. Discutido e aprovado como Autoriza reestudo sobre a localização da Estação Rodoviária e Praça Sérgio Pacheco, autoriza serviços de caráter provisório e abertura de credito especial. Arquivo Público de Uberlândia.

outras duas bolsas de estacionamentos seriam locadas e também protegidas por espécies arbóreas.

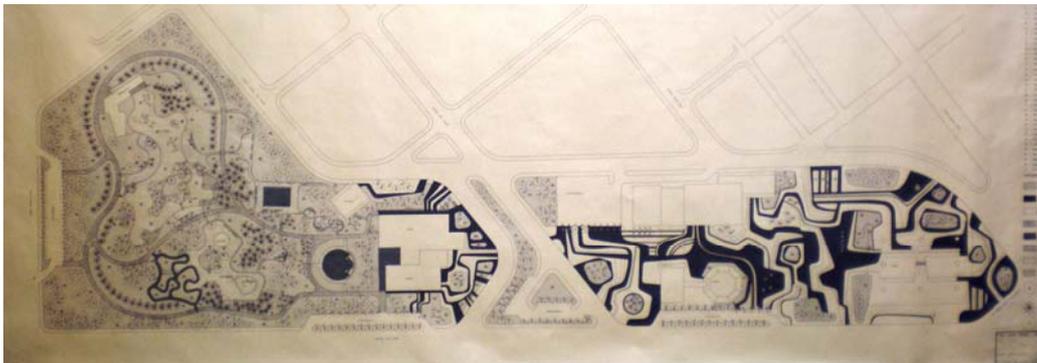


Fig. 11: Fotografia da Planta do Projeto de Ary Garcia Roza e Roberto Burle Marx para a Praça Sérgio Pacheco, em Uberlândia.
Fonte: Arquivo da Pesquisa

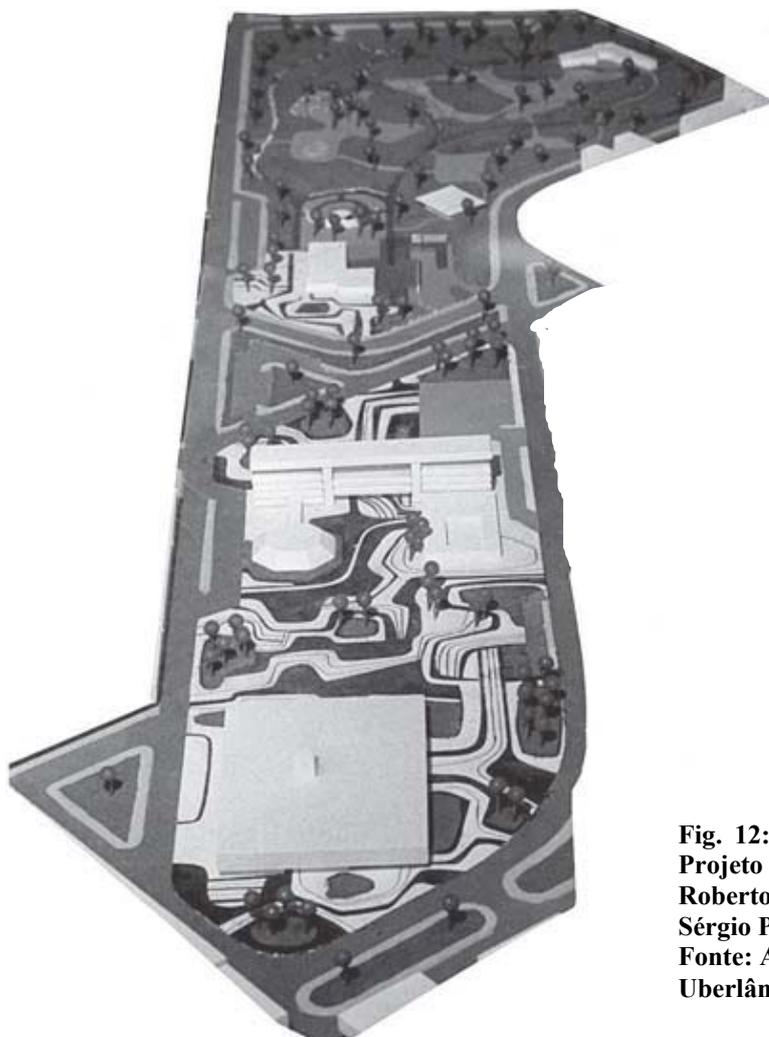


Fig. 12: Fotografia da Maquete do Projeto de Ary Garcia Roza e Roberto Burle Marx para a Praça Sérgio Pacheco, em Uberlândia.
Fonte: Arquivo Público de Uberlândia

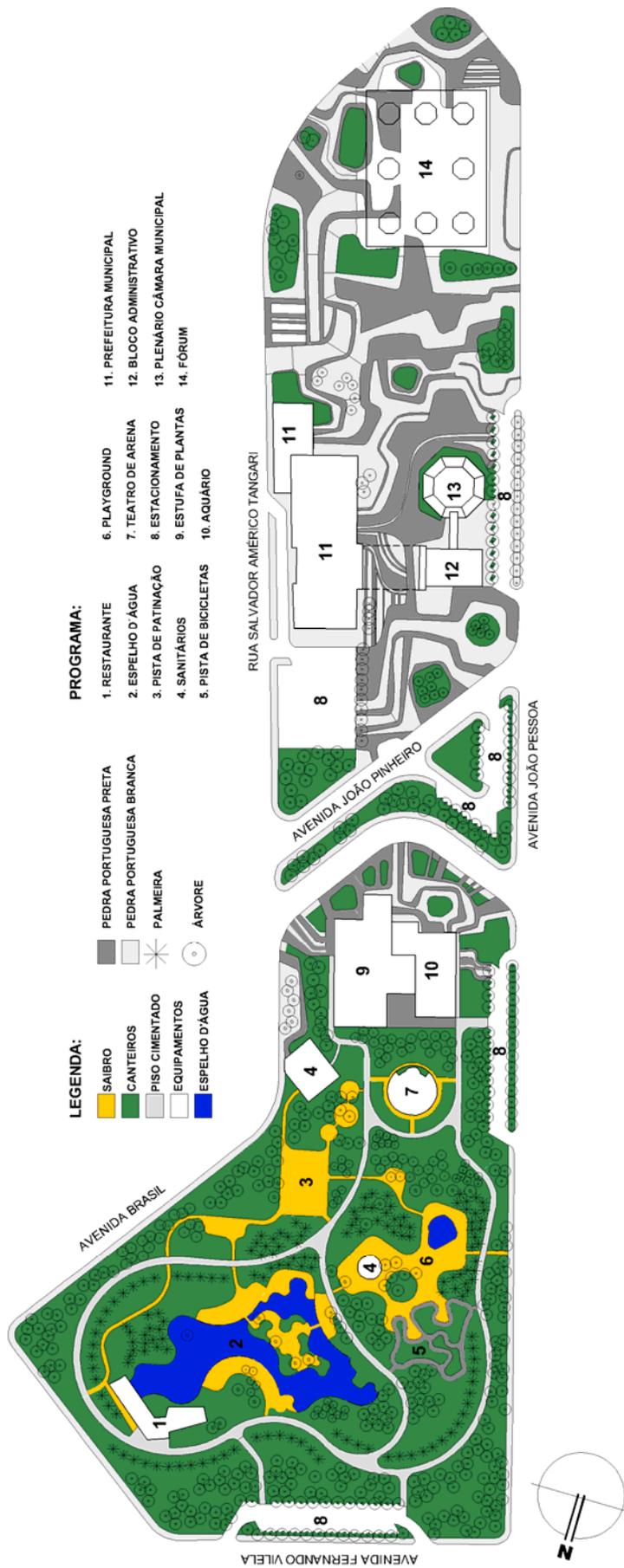


Fig. 13: Planta do Projeto de Ary Garcia Roza e Roberto Burle Marx para a Praça Sérgio Pacheco, em Uberlândia, gerada a partir das fotos da planta do projeto original
 Fonte: Autor, 2011.

ANALISE FORMAL

A paginação proposta estabelece a distinção entre os dois conjuntos ao mesmo tempo em que, através do desenho e dos materiais propostos para os pisos, articula os equipamentos. No conjunto político administrativo há o emprego da pedra portuguesa nas cores preta e branca compondo o desenho orgânico de Burle Marx formando uma grande esplanada cívica que articularia todos os edifícios ali presentes, inclusive sob os pilotis previstos para a sustentação do edifício do Fórum.

Em termos de circulação, as diversas edificações deverão formar um conjunto harmônico, de fácil acesso aos pedestres, sem interferência de tráfego, de veículos e com áreas livres e de vegetação contínuas. Torna-se importante, nessas condições, evitar as passagens de nível peculiares a cruzamentos de vias de tráfego intenso. Livre do trânsito, com amplas áreas de estacionamento, sem interferência de circulação passante com destinos variados, toda a área em pauta se tornará suscetível e propícia a acolher grandes concentrações de público.²⁴

A composição em mosaico português é interrompida por duas vias de veículos – prolongamentos das Avenidas João Pinheiro e Brasil - que conformam uma ilha de estacionamento e desvencilham os edifícios político administrativos das áreas recreativas. Nota-se, porém, uma unidade no conjunto ao se observar que a continuidade entre os espaços é estabelecida por uma pequena área de mesmo piso (mosaico português) que promove a transição entre os setores da praça. Na área recreativa o piso empregado varia entre o saibro das áreas de permanência e o cimentado comum da pista de caminhada.

Ganha a cidade uma extensa superfície de grande valorização, contígua ao atual centro urbano, oferecendo a oportunidade para um remanejamento de sua área central e podendo, além disso, complementar seu patrimônio com a implantação de serviços comunitários a altura de seu desenvolvimento sócio-econômico e cultural e a possibilidade de criação de espaços livres, atualmente raros, com a alimentação paisagística que induza a população à conveniência e às grandes reuniões cívicas e culturais.²⁵

²⁴ CÂMARA MUNICIPAL. Uberlândia. Memorial de Autoria de Ary Gracia Roza e Roberto Burle Marx de Projeto contido no Processo No 3.420, Projeto No 3.385 de 05 de julho de 1973. Discutido e aprovado como Autoriza reestudo sobre a localização da Estação Rodoviária e Praça Sérgio Pacheco, autoriza serviços de caráter provisório e abertura de credito especial. Arquivo Público de Uberlândia.

²⁵ Ibid.

Para garantir o conforto acústico e a separação visual desta área com o entorno e as vias de veículos, os canteiros laterais foram elevados criando taludes que, juntamente com a vegetação e os espelhos d'água protegeriam a área e criariam uma ambientação agradável. A proposta previa o plantio de mais de 1.000 árvores e palmeiras de diferentes espécies e mais de 40.000m² de gramados (LOPES, 2002, p. 167) não sendo observado no projeto a existência de espécies arbustivas. Nota-se que as palmeiras foram dispostas, em sua maioria, no perímetro que circunda os espelhos d'água e, por sua vez, a grande pista de caminhada. As árvores se espalham pelo projeto porém ganham maior densidade quando próximas ao perímetro da praça, protegendo os usuários das vias de trânsito de veículos.



Fig. 14: Fotografia dos canteiros elevados propostos por Ary Garça Roza e Roberto Burle Marx para a Praça Sérgio Pacheco, década de 1970.

Fonte: Arquivo Público de Uberlândia.



Fig. 15: Fotografia do espelho d'água proposto por Ary Garça Roza e Roberto Burle Marx para a Praça Sérgio Pacheco, década de 1970.

Fonte: Arquivo Público de Uberlândia.

Considerando apenas a planta baixa de paisagismo²⁶ do projeto e uma imagem da maquete volumétrica²⁷ do conjunto, é possível perceber que o setor de edifícios político administrativos seria o de maior dimensão e teria a seguinte organização: Ao que tudo indica, Prefeitura e Câmara Municipal compartilhariam um bloco administrativo de quatro pavimentos que faria a interface entre outros dois volumes de formas distintas e específicos aos programas de cada um dos dois poderes. Este edifício compartilhado, pelo que se observa na planta e na maquete volumétrica, seria estruturado por um grande pórtico que sustentaria todo o bloco administrativo que, por sua vez, ora estaria implantado na cota térrea e ora estaria elevado sobre a esplanada cívica – através da ausência do pavimento térreo - e em projeção à paginação de piso proposta, proporcionando uma fluidez no fluxo leste-oeste dos transeuntes. O edifício específico ao legislativo possivelmente abrigaria o Plenário da Câmara Municipal sendo volumetricamente formado por uma planta octogonal e estaria ligado a um possível bloco administrativo compartilhado por algo próximo a uma galeria longilínea que articularia os dois volumes. Já a volumetria proposta para o edifício específico à Prefeitura, teria planta ortogonal e retangular sendo possível observar na imagem da maquete a existência de um pátio central. Sobre este último edifício é possível observar uma variação entre a volumetria proposta na maquete daquela presente na planta.

O setor recreativo da Praça Cívica foi a primeira e única etapa a ser implantada excetuando-se alguns equipamentos constantes na proposta original como o restaurante e o aquário. O teatro de arena proposto, com capacidade para 600 pessoas e de formato circular, seria implantado através do desnível natural do terreno e protegido dos ruídos externos à praça por taludes criados ao seu redor. Sobre este tema os jornais em 1976 noticiavam que:

Numa área de 2600m² com 1508m² de água, o grande lago, com ilha central já tem suas obras de infra-estrutura em fase de acabamento. Para este lago estão sendo adquiridos peixes e plantas aquáticas. O ripado que comportará entre outras coisas, 240 árvores, tem área coberta com pergolado de metalon sob o qual haverá um lago menor, que já se encontra quase pronto. O ripado possui uma estrutura de pré moldado de concreto com vários pilares, pilares estes já de pé. A pista de bicicleta com 2m de largura e 240m de comprimento, está em fase de compactação, faltando agora apenas ser concretada. O ringue de patinação com 300m² aguarda apenas a entrada da CCO para a

²⁶ Planta de Paisagismo para a Praça Sérgio Pacheco de autoria do Escritório Burle Marx e Cia. Fonte: Arquivo da Pesquisa.

²⁷ Imagem da Maquete do Projeto de Ary Garcia Roza e Roberto Burle Marx para a Praça Sérgio Pacheco. Fonte: Arquivo Público de Uberlândia - MG

compactação e posterior concretagem. Em fase de execução encontram-se a caixa de areia, os 150 metros lineares de banco de concreto, os 4000m² de calçada portuguesa e os grandes volumes de aterros.²⁸

Pela planta de paisagismo não é possível observar quais espécies haviam sido especificadas para a praça, pois, como coloca Dourado (2009), para agilizar a finalização das pranchas de seus projetos naqueles anos, Burle Marx, passava a datilografar ou normografar as legendas das espécies vegetais em folhas a parte, anexando-as posteriormente aos desenhos. No entanto, também pelos jornais da época levantados é possível verificar alguns poucos nomes populares de tais espécies vegetais:

Dos 40.000 m² de grama da nova praça estão sendo plantados 2000 metros diários. As 1000 árvores que estão sendo plantadas naquele local (palmeira imperial, aroeira, ipê-roxo, coqueiros regionais, e outros) evidentemente demorarão a crescer; assim o conjunto estético e funcional que eles irão formar somente estará maduro daqui a algum tempo.²⁹

Ao verificar as espécies empregadas pode-se inferir que fora a Palmeira Imperial³⁰ que é originária das Antilhas todas as outras espécies colocadas pela reportagem acima – Aroeira (*Astronium fraxinifolium*), Ipê Roxo (*Tabebuia impetiginosa*) - são brasileiras e, sobretudo, comuns ao bioma do cerrado onde Uberlândia está localizada.

Em relação ao trânsito a equipe, fundamentada em dados relativos ao crescimento urbano e à malha rodoviária de Uberlândia e possivelmente atenta às discussões internacionais sobre o aumento do tráfego afirma que:

Considerando o reconhecido transtorno resultante do aumento do tráfego oriundo das regiões periféricas, torna-se imperativo evitar a interferência do sistema rodoviário com a malha viária de circulação, responsável pelo fluir perfeito e pelas atividades e funções urbanas.³¹

²⁸ EXPEDIENTE, vol. 4, n. 159, p.01, 25 de setembro de 1976.

²⁹ Ibid., p. 01.

³⁰ No Brasil o primeiro exemplar de *Roystonea oleracea*, a *Palma Mater*, foi plantada no Jardim Botânico do Rio de Janeiro pelo príncipe regente D. João VI, em 1809.

³¹ CÂMARA MUNICIPAL. Uberlândia. Memorial de Autoria de Ary Gracia Roza e Roberto Burle Marx de Projeto contido no Processo No 3.420, Projeto No 3.385 de 05 de julho de 1973. Discutido e aprovado como Autoriza reestudo sobre a localização da Estação Rodoviária e Praça Sérgio Pacheco, autoriza serviços de caráter provisório e abertura de crédito especial. Arquivo Público de Uberlândia.

Por conseguinte, Burle Marx e Garcia Roza criticam o projeto da equipe local, assumindo como impróprio localizar uma nova rodoviária na Praça Sérgio Pacheco:

(...) sua localização, deveria ser deslocada para área mais distanciada do centro urbano, para local que permita alternativas de acessos e saídas para os diversos setores da cidade, preferivelmente sem a obrigatoriedade de passar pelo núcleo central e com acesso direto à rodovia principal, para não conflitar e sobrecarregar a circulação urbana e permitir maior fluidez do tráfego passante para outros destinos, afastando do centro o volume do tráfego rodoviário.³²

Os viadutos de transposição Norte-Sul e Leste-Oeste que figuravam no projeto anterior ao da equipe carioca são considerados impróprios no sentido de que:

(...) o incremento da quilometragem rodoviária e do movimento de veículos entre os centros urbanos ocasiona estrangulamentos e conflitos cada vez maiores no tráfego das cidades, exigindo vários tipos de recursos técnicos para avaliar a constante pressão externa que opera negativamente sobre a circulação interna. Desta forma, tornou-se uma preocupação constante das cidades modernas o desajuste crescente entre a circulação exterior e a interior (tráfego urbano).³³

O projeto de Burle Marx e Garcia Roza desconsidera os viadutos que já haviam sido construídos através do projeto anterior realizado na gestão do prefeito Virgílio Galassi, porém, por motivos desconhecidos e provavelmente políticos, estes não são retirados da área da praça. Do desenho original descrito acima apenas a área recreativa foi executada sem o restaurante e o aquário. O setor político administrativo recebeu apenas a paginação de piso em mosaico português locada sob os pilotis do edifício do fórum (já em obras) sem que os outros edifícios fossem construídos.³⁴ A área recreativa foi inaugurada em novembro de 1976, no final da administração do prefeito Renato de Freitas, mas sem ser noticiada pelos jornais da cidade e, ao que parece, em cerimônia pouco prestigiada pela elite local³⁵.

³² CÂMARA MUNICIPAL. Uberlândia. Memorial de Aatoria de Ary Gracia Roza e Roberto Burle Marx de Projeto contido no Processo No 3.420, Projeto No 3.385 de 05 de julho de 1973. Discutido e aprovado como Autoriza reestudo sobre a localização da Estação Rodoviária e Praça Sérgio Pacheco, autoriza serviços de caráter provisório e abertura de credito especial. Arquivo Público de Uberlândia.

³³ Ibid.

³⁴ Imagina-se que os autores do projeto previam a sua implantação em etapas não sendo possível saber se os edifícios político administrativos já estavam efetivamente projetados ou se havia apenas um estudo preliminar como o previsto na planta de paisagismo do escritório de Burle Marx e na foto da maquete encontrada no Arquivo Público de Uberlândia. Por certo, os edifícios da Prefeitura e da Câmara Municipal seriam de aatoria de Ary Garcia Roza.

³⁵ O TRIÂNGULO, p.01, 09 de novembro de 1976. apud FONSECA, 2007, p. 221.

³⁵ EXPEDIENTE, vol. 4, n. 159, p.01, 25 de setembro de 1976.

Segundo Lopes (2010), apenas um jornal da cidade noticiou a inauguração da praça, deixando clara a oposição política empreendida pela classe ao Prefeito em questão.



**Fig. 16: Fotografia da Inauguração da Praça Sérgio Pacheco, década de 1970.
Fonte: Arquivo Público de Uberlândia.**



**Fig. 17: Fotografia da Praça Sérgio Pacheco, década de 1970.
Fonte: Arquivo Público de Uberlândia.**



Fig. 18: Fotografia da Praça Sérgio Pacheco, destaque para a paginação de piso em mosaico português sob os pilotis do Fórum, década de 1970.
Fonte: Arquivo Público de Uberlândia



Fig. 19: Fotografia da Praça Sérgio Pacheco, destaque para o centro da cidade ao fundo década de 1970.
Fonte: Arquivo Público de Uberlândia.

3.5.3 O projeto e as suas relações com o VIII CIAM

A busca por um lugar na cidade como centro político, cultural, de lazer e de atividades diversas para a comunidade está ligada às idéias propostas pelos CIAM e, mais precisamente, a idéia de Centro Cívico como “o coração da cidade”, que será apresentada no CIAM de 1951.

Assim, ao se analisar o projeto para a Praça Cívica Sérgio Pacheco e o discurso contido em seu memorial descritivo, é notória a influencia do debate empreendido pelo VIII Congresso Internacional de Arquitetura Moderna de 1951 realizado em Hoddesden, Inglaterra, que trata do tema “O coração da cidade: por uma vida mais humana da comunidade”.

Os CIAM desempenharam um papel fundamental na constituição de uma idéia de movimento moderno. Em 1951, no VIII CIAM dedicado ao tema do “coração da cidade” inicia-se um processo de revisão dos postulados que se firmaram como prioritários no interior do processo de revisão do movimento moderno. Destacam-se como protagonistas desse debate Sigfried Giedion, José Luis Sert e Le Corbusier, que colocavam a necessidade de integração entre as artes na elaboração de centros cívicos, para que o público volte a participar de experiências coletivas. Dessa forma, buscavam rever a predominância funcionalista da arquitetura moderna do entreguerras, buscando valorizar as dimensões humanistas e comunitárias da atividade artística.

(CAPPELLO, 2005)

Desde o CIAM de 1929, em Frankfurt, todos os demais congressos colocam arquitetura e urbanismo como matérias inseparáveis e com a publicação da Carta de Atenas, em 1933, os trabalhos dos Congressos foram voltados ao desenvolvimento e à aplicação dos princípios estabelecidos por esta carta. Os problemas tratados pelos Congressos antes da Segunda Guerra Mundial eram, sobretudo, europeus e não tão universais referido-se a países com um nível de vida superior aos demais países ainda em desenvolvimento. No VIII CIAM, em 1951, a necessidade de um Centro Cívico é colocada como um estudo e um espaço necessário às cidades.

El estudio del Corazón de la ciudad, y, en general, el de los centros de vida común, se nos presenta actualmente tempestivo y necesario. Nuestras investigaciones analíticas demuestran que las zonas centrales de las ciudades son caducas y estériles, así como que lo que un día constituyó el Corazón, el núcleo de las viejas ciudades, se halla hoy desintegrado (...) los suburbios han llegado a ser mayores que la

propia ciudad, y en algunas naciones la masa de la población se ha convertido en suburbana.
(SERT, 1955, p. 04)

Com a intensa expansão das cidades e a evolução dos meios de transporte e comunicação aliados aos processos de especulação imobiliária observa-se um aumento das áreas periféricas e, por sua vez, da população que habita tais regiões distantes do núcleo central. Outra preocupação está relacionada à influência exercida pelos meios de comunicação de massa – rádio, jornal, televisão – sobre toda a população que, inseridas em um contexto de tráfego exacerbado e dispersão, tendem ao isolamento e ao estabelecimento de barreiras artificiais entre si. Assim, o CIAM de 1951 defende o resgate e a implementação dos lugares públicos frente a todo o processo de descentralização e aos novos meios de telecomunicação. O termo “coração” é empregado sob a justificativa de que este é o elemento essencial e central de todo e verdadeiro organismo, considerando-se segundo Sert (1955), o pressuposto de que toda comunidade de pessoas é um organismo consciente de sua própria personalidade.

O crescente aumento no número de veículos particulares em detrimento do transporte coletivo também é colocado pelo VIII CIAM como um ponto a ser considerado. A cidade deveria ser subdividida em setores nos quais seriam delimitados, para cada um, centros catalisadores com destinação aos edifícios públicos e aos espaços de reunião e encontro da vida em comunidade onde o pedestre tivesse preferência sobre o tráfego e os interesses comerciais, pois como colocou Rogers (1955), a cargo do VIII CIAM:

Nadie puede negar la importancia de los medios de transporte. Tales medios son elementos esenciales de la vida contemporánea; pero desde luego, no son más que meros medios para alcanzar algunos de los fines de la existencia.
(ROGERS, 1955 p. 73)

Neste sentido, a função social dos espaços públicos é destacada sob o argumento da união entre as pessoas, do contato direto e do intercambio de idéias e discussões entre os seus usuários que espontaneamente ou organizados encontrariam o lugar adequado para suas reuniões em tais centros.

O discurso moderno atribui o dever de criação destes centros públicos ao Estado por serem fundamentalmente necessários às cidades e conseqüentemente às nações, devendo ser afastadas as possibilidades de especulação privada destas áreas.

A separação entre o espaço do carro daquele do pedestre também é colocada como algo fundamental devendo ser previsto o perímetro das áreas públicas para as vias dos automóveis e o espaço interno destinado ao uso exclusivo dos pedestres protegidos adequadamente dos ruídos e da poluição proveniente do tráfego.

As áreas de convívio, devidamente protegidas das vias dos automóveis, deveriam apresentar elementos que propiciassem o seu uso de forma agradável de modo em que se pudesse encontrar nestes espaços elementos naturais que propiciam tal conforto: árvores, plantas, água, sol e sombra. Estes elementos teriam que ser concebidos em harmonia com os edifícios e as formas arquitetônicas ali presentes de modo a constituir uma paisagem legível e de rica expressão plástica.

Percebe-se assim que o projeto de Ary Garcia Roza e Roberto Burle Marx contempla vários dos pressupostos colocados pelo VIII CIAM e, por sua vez, pela discussão colocada pela arquitetura e pelo urbanismo moderno internacional.

3.7 A descaracterização do projeto executado de Burle Marx e Ary Garcia Roza para área recreativa da praça

Em 1977, Virgílio Galassi retoma a prefeitura de Uberlândia e em maio inaugura o novo fórum iniciado em sua gestão anterior. O prefeito ignora o projeto inaugurado em 1976 e prossegue com a proposta de dar continuidade às avenidas interrompidas pela praça. Por conseguinte, em 1978, a empresa Hidroservice de Ribeirão Preto é contratada para a elaboração de um “anteprojeto final” para a praça que deveria promover a junção racional dos dois projetos, das equipes local e carioca³⁶.

O denominado “aperfeiçoamento reformulador” da praça desfigura por completo o projeto de Garcia Roza e Burle Marx. Os canteiros de proteção elevados foram rebaixados, o espelho d’água aterrado, as espécies ornamentais substituídas, a estufa de plantas foi abaixo e os viadutos do projeto da equipe local construídos retalhando toda a praça através da conexão das avenidas. O teatro de arena se desconectou do restante da praça tornando-se uma ilha cercada por avenidas de tráfego intenso. Na década de 1990, contrariando todo o discurso empreendido por Garcia Roza e Burle Marx, o Terminal Central de ônibus, destinado à integração do sistema coletivo de transporte urbano, foi construído ao lado do edifício do fórum tendo, atualmente, um movimento diário de 250 mil pessoas por dia.

³⁶ LOPES, 2010, p. 188.

Assim, o único setor efetivamente construído segundo o projeto do arquiteto e do paisagista citados foi totalmente descaracterizado não sendo possível, na contemporaneidade, reconhecer tal projeto no local.



Fig. 20: Vista Aérea da Praça Sérgio Pacheco no momento de sua reformulação
Fonte: Arquivo Público de Uberlândia



Fig. 21: Foto Aérea da Praça Sérgio Pacheco atualmente, destaque para o Terminal Central de Ônibus Urbanos.
Fonte: Prefeitura Municipal de Uberlândia

4. Conclusão

A pesquisa aqui apresentada tem papel importante no sentido de que recupera um fragmento da história da arquitetura e do urbanismo moderno em Uberlândia, a partir da documentação e da análise de materiais levantados, relacionando aspectos dos

discursos e dos projetos para a Praça Sérgio Pacheco com a discussão internacional promovida pelo Movimento Moderno.

Acredita-se que neste estudo o processo projetual da Praça tenha sido colocado de maneira cronológica identificando os idealizadores e os agentes dos três projetos encontrados para aquele espaço, até a sua remodelação e descaracterização promovida pela gestão de 1977 do Prefeito Virgílio Galassi.

É imprescindível ressaltar a ausência de critérios com que historicamente o poder público intervém no espaço urbano construído, destruindo sem qualquer argumento plausível, que senão a divergência política, um projeto de tamanha qualidade arquitetônica, paisagística e urbanística para o “coração” da cidade de Uberlândia.

Certamente o projeto do arquiteto Ary Garcia Roza e do, internacionalmente reconhecido, paisagista Roberto Burle Marx estaria melhor contribuindo e cumprindo a sua função social de espaço público para a cidade do que o espaço presente na atualidade. Neste sentido, a pesquisa vem contribuir para a história da arquitetura moderna brasileira apresentando essa lacuna que é um dos objetivos desse projeto de pesquisa.

5. Agradecimentos

À Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais, FAPEMIG, pelo apoio financeiro; À Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia - FAUeD/UFU; Ao Centro de Documentação e Pesquisa em História – CDHIS/UFU; Ao Arquivo Público de Municipal de Uberlândia e ao Arquiteto Elifas Lopes Martins pela entrevista concedida.

6. Referências

ANELLI, R.; GUERRA, A.; KON, N.; **Rino Levi: Arquitetura e Cidade**. São Paulo: Romano e Guerra, 2001.

BASTOS, M. A. J. **Pós-Brasília: Rumos da arquitetura Brasileira: discurso, prática e pensamento**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BRUAND, Y. **Arquitetura Contemporânea do Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1981.

CAPPELLO, M. B. C. **Arquitetura em Revista: Arquitetura Moderna no Brasil e sua recepção nas revistas francesas, inglesas e italianas. (1945 – 1960)**. 2005. Tese (Doutorado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.

CAPPELLO, M. B. C. **Centro Cívico de Curitiba e os CIAM: A cidade assume o moderno**. 1º Seminário DOCOMOMO Paraná. Constituição da Arquitetura Moderna no Paraná. Curitiba, 2005.

DOURADO, G. M. D. **Modernidade Verde: Jardins de Burle Marx**. São Paulo: Editora Senac, 2009.

FONSECA, M. L. P. **Forma Urbana e Uso do Espaço Público: As transformações no centro de Uberlândia, Brasil.** 2007. Tese (Doutorado) - Universidad Politécnica de Cataluña, Barcelona, 2007.

GOODWIN, P. L. *Brazil Builds – Architecture New and Old 1652 - 1942.* New York, The Museum of Modern Art, 1943.

GUERRA, M. E. A. **As Praças Modernas de João Jorge Coury no Triângulo Mineiro.** 1998. Dissertação (Mestrado) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 1998.

LAURENTIZ, L. C. **Olhando as arquiteturas do cerrado.** Revista Projeto. São Paulo, n. 163, p. 75-91, maio. 1993.

LOPES, V. M. Q. C. **Uberlândia: histórias por entre trilhas, trilhos e outros caminhos: memória, construção e apropriação dos espaços.** Uberlândia: EDUFU, 2010.

MARTINS, C. A. F. (1988). **Arquitetura e Estado no Brasil: Elementos para uma Investigação sobre a Constituição do Discurso Modernista no Brasil; a Obra de Lúcio Costa.** 1988. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.

MINDLIN, H. (1956). **Arquitetura moderna no Brasil;** prefácio de S. Giedion; organizador da edição brasileira. Lauro Cavalcanti; tradução de Paulo Pedreira. 2.ed. Rio de Janeiro : Aeroplano Editora/IPHAN. 2000. Título original em inglês: Modern architecture in Brasil. New York : Reinhold.

PORTO, Daniele Resende. **O Barreiro de Araxá: Projetos para uma estância hidromineral em Minas Gerais.** 2005. Dissertação (Mestrado) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2005.

RIBEIRO, P.P.A. **A Difusão da Arquitetura Moderna em Minas: O Arquiteto João Jorge Coury em Uberlândia.** 1998. Dissertação (Mestrado) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 1998.

SIQUEIRA, Vera Beatriz; **Burle Marx;** São Paulo: Cosac e Naify, 2001.

TYRWHITT, J.; SERT, J.L.; ROGERS, E.N; **El Corazón de la Ciudad: por una vida más humana de la comunidad.** Barcelona: Hoelpi. 1995.

Documentos

CÂMARA MUNICIPAL. Uberlândia. Processo nº 3.356, Projeto nº 3.327 de 15 de janeiro de 1973. **Define a Construção da Praça Sérgio Pacheco.** Arquivo Público de Uberlândia.

CÂMARA MUNICIPAL. Uberlândia. Processo No 3.420, Projeto No 3.385 de 05 de julho de 1973. **Discutido e aprovado como Autoriza reestudo sobre a localização da Estação Rodoviária e Praça Sérgio Pacheco, autoriza serviços de caráter provisório e abertura de crédito especial.** Arquivo Público de Uberlândia.

Artigos em Jornais

A PEDIDOS entra na justiça ação popular contra o prefeito Renato de Freitas. **Correio de Uberlândia,** Uberlândia, 24 Ago. 1971. Ano 38, n. 12.271.

CÂMARA Municipal rejeita o projeto do ex-prefeito Virgílio Galassi. **Correio de Uberlândia,** Uberlândia, 09 jul. 1973. Ano 37, n. 12.081. p. 02.

HIDROSERVICE tem planos para a Praça Cívica. **O Município,** Uberlândia, 20 Set. 1977. Ano 01, n. 14. p. 01.

INTEGRA do parecer sobre a Praça Cívica enviado ao pelo prefeito à Câmara Municipal. **Correio de Uberlândia**, Uberlândia, 09 jul. 1973. Ano 37, n. 12.081. p. 06.

MENDIGOS transformam viadutos em albergues das noites frias. **Correio de Uberlândia**, Uberlândia, 19 abr. 1974. Ano 38, n. 12.183. p. 01.

NOVO Fórum de Uberlândia marcha para ser realidade. **Correio de Uberlândia**, Uberlândia, 12 out. 1972. Ano 36, n. 11.864. p. 01.

O PROJETO do Centro Cívico acabará sendo apenas mais uma praça (bonita) para a cidade. **Correio de Uberlândia**, Uberlândia, 20-21 abr. 1974. Ano 38, n. 12 284.

OBRAS da Praça Sergio Pacheco seguem em ritmo acelerado. **Correio de Uberlândia**, Uberlândia. 24 de ago. 1982. Ano 45, n.13.456. p. 12.

PRAÇA Sergio Pacheco: verde nosso de cada dia. **Expediente**, Uberlândia, 25 Set. 1976. Vol. 4, n. 159. p.01.

RENATO de Freitas entregou sábado a Praça Sérgio Pacheco para o povo de Uberlândia. **O Triângulo**, Uberlândia. 09 nov. 1976. Ano. 49, n. 3.668.

Entrevista

Entrevista com o arquiteto Elifas Lopes Martins realizada em 28 de fevereiro de 2011. Elifas é arquiteto e urbanista tendo sido formado na Universidade de Brasília, em 1968, e cursado especialização em habitação na Inglaterra de 1969 a 1970.